

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</p> <p>COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR</p> <p>DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL – DEB</p>
---	---

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**

**EDITAL Nº 001/2011/CAPES – PIBID**

**ANEXO II**

**Detalhamento de SUBPROJETO (Licenciatura)**

<b>1. Nome da Instituição</b>		<b>2. UF: RS</b>
Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA		
<b>3. Subprojeto de licenciatura em:</b>		
PEDAGOGIA		
<b>4. Número de bolsistas de iniciação à docência participantes do subprojeto:</b>	<b>5. Número de supervisores participantes do subprojeto:</b>	<b>6. Número de Escolas</b>
10	02	02
<b>7. Coordenador de área do Subprojeto:</b>		
Nome: JANE SCHUMACHER PEREIRA		CPF: 65502817091
Departamento/Curso/Unidade: Licenciatura Plena em PEDAGOGIA/UNIPAMPA – Campus-JAGUARÃO		
Endereço residencial: Parque Fiori de Itália – Félix Mainardi,		
CEP: 97110633		
Telefone: DDD (55) 96258809		
E-mail: <a href="mailto:mixjanepereira@yahoo.com.br">mixjanepereira@yahoo.com.br</a>		
Link para o Currículo Lattes: <a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4799097J5">http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4799097J5</a>		
<b>8. Plano de trabalho</b>		
<p>O presente subprojeto será desenvolvido na cidade de Jaguarão, que localiza-se no extremo sul do estado do Rio Grande do Sul e segundo dados oficiais do último Censo, o município conta com uma população total de 30.089 habitantes.</p> <p>No que diz respeito à oferta de ensino, a cidade conta com oito escolas municipais de Ensino Fundamental situadas na área urbana e seis situadas na área rural; dez escolas estaduais, sendo que uma delas oferece Curso Normal, essas últimas vinculadas a 5ª. Coordenadoria Regional de Educação; sete escolas privadas de Educação Infantil e seis públicas. Existe ainda, uma escola privada de</p>		

Educação Básica que oferece também três cursos de Educação Profissional.

A Universidade Federal do Pampa em Jaguarão apresenta-se não apenas como uma oportunidade de Ensino Superior público e gratuito para os estudantes, mas, também, como um novo espaço de produção de conhecimentos que podem impulsionar o desenvolvimento da região. A presença de uma universidade pública nesta localidade oportuniza, através da ação acadêmica ancorada em pesquisa, ensino e extensão, o conhecimento, a compreensão, a problematização e, conseqüentemente, a intervenção qualificada na realidade jaguareense. Mais especificamente, o Curso de Pedagogia insere-se na realidade do município com o intuito de formação qualificada dos profissionais da educação que atuam em todos os níveis e modalidades de ensino.

Os cursos de graduação em Pedagogia têm construído sua história constituindo-se nas últimas décadas como o principal *locus* da formação docente dos educadores para atuar na Educação Básica: na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A formação dos profissionais da educação, no curso de Pedagogia, passou a constituir, reconhecidamente, como um dos requisitos para o desenvolvimento da Educação Básica no País.

Com o propósito de atender as atuais demandas de democratização e as exigências de qualidade do ensino da sociedade brasileira, bem como estabelecer bases comuns para os sistemas e instituições de ensino, foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

A partir da homologação das Diretrizes Curriculares houve uma mudança de enfoque dos cursos de Pedagogia, voltando-se para uma reestruturação curricular que institui um novo perfil para o profissional. Sendo assim, os cursos de pedagogia visam:

[...] a formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio de modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam **previstos conhecimentos pedagógicos**. (MEC, 2005, p.6)

Conforme as DCNs do curso de Pedagogia a formação dos profissionais expande-se para além da docência, possibilitando a participação na gestão e avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral, na elaboração, na execução, no acompanhamento de programas e nas atividades educativas. Também são enfatizadas, entre outros aspectos, a diversidade sociocultural e regional do país, a pluralidade de idéias e de concepções pedagógicas e a autonomia universitária, tanto no que diz respeito às questões teóricas quanto às metodológicas próprias da Pedagogia como campo de conhecimento.

Outra dimensão proposta pelas DCNs refere-se a articulação entre três eixos formadores, quais sejam ensino, pesquisa e extensão. Esta perspectiva de trabalho contempla tanto

[...] o exercício da docência como o de diferentes funções do trabalho pedagógico em escolas, o planejamento, a coordenação, a avaliação de práticas educativas em espaços não-escolares, a realização de pesquisas que apoiem essas práticas. [...] a consolidação da formação inicial terá lugar no exercício da profissão que não pode prescindir da qualificação continuada (MEC, 2005, p.6).

A formação do pedagogo é construída a partir do diálogo entre os diversos campos do conhecimento como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o lingüístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural. Dessa forma, estes estudos visam orientar a observação, a análise, a execução e a avaliação do fazer docente e de suas repercussões nas aprendizagens, nas práticas de gestão, nos processos educativos escolares e não-escolares, na organização, funcionamento e avaliação de sistemas e de estabelecimentos de ensino.

Com base no exposto acima, a proposta do subprojeto PIBID para o Curso de Pedagogia da UNIPAMPA – Campus Jaguarão está estruturado de modo a fundamentar-se nas orientações propostas pelas DCNs tendo como o objetivo central **desenvolver um processo de pesquisa e ensino aprendizagem da educação ambiental(EA) nas Series Iniciais no Ensino Fundamental com as Escolas Estaduais do Município de Jaguarão e no próprio CAMPUS UNIPAMPA**, através do tripé: **formação dos professores em EA, características da realidade natural e social e, atividades de ensino aprendizagem de educação ambiental** tendo como princípios as definições dos objetivos do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID).

Neste sentido esta proposta priorizará como objetivos:

**1ª ETAPA:**  
**ESTRUTURAR UM “FÓRUM PERMANENTE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CAMPUS DA UNIPAMPA DE JAGUARÃO”**

**A formação e estruturação deste FÓRUM ocorrerá pela institucionalização inicialmente de :** um(a) professor(a) e 10 (dez) bolsistas dos cursos de licenciatura em pedagogia da UNIPAMPA e 3 três professores supervisores das Escolas Estaduais Jaguarão, pro meio da consolidação do grupo no CAMPUS mediante encontros presenciais e por meio do ambiente virtual (Moodle/UNIPAMPA). Fórum permanente que tem como finalidade discutir e definir diretrizes metodológicas a serem adotadas no desenvolvimento vigente do subprojeto que envolve a pratica docente e a formação em educação ambiental.

Assim, para efetivação deste Fórum será privilegiado como objetivos a serem alcançados:

1. Compreensão da relação entre a atuação docente, ensino, pesquisa na prática de ensino aprendizagem de educação ambiental para aproximação no contexto escolar, comunidade e universidade;
2. Estruturar uma ação integrada por meio do levantamento de aspectos naturais e sociais inerentes as escolas de EF, do contexto universitário efetivando aspectos de ensino aprendizagem envolvidos na formação docente da prática de educação ambiental na licenciatura em Pedagogia e das escolas envolvidas;
3. Utilizar tecnologias, estudos de formação, levantamento de informação, discussão dos

resultados para a interação entre licenciados bolsistas e professores docentes e supervisores no intuito de desenvolver na rede de ensino fundamental das escolas selecionadas a prática de ensino aprendizagem da educação ambiental.

4. Discutir os resultados da produção efetivadas nos FORUNS e ENCONTROS a serem realizados e criado na UNIPAMPA e nas escolas envolvidas e comunidade em geral.
5. Difundir e socializar as produções de bolsistas, professores e dos alunos do Ensino Fundamental com a comunidade acadêmica, nacional, regional e local.

## **2ª ETAPA**

### **DIAGNÓTICAR E CARACTERIZAR O CONTEXTO NATURAL E SOCIAL**

Na busca da superação das visões reducionista, que se manifestam na vertente preservacionista da EA e de inserir uma teoria pedagógica consistente, baseada na construção do conhecimento, na ação reflexiva e consciente para mudanças éticas de comportamento se faz necessário privilegiar nesta pratica o diagnóstico, levantamento e caracterização do ambiente natural e social onde como elementos construtivos interpretativo do conhecimento, o que de fato implica compreender o conhecimento como produção e não como apropriação linear de uma realidade.

A EA formal que se dá através do ambiente escolar é extremamente relevante para formação da cidadania e a reformulação de valores éticos, necessários para sobrevivência natural e humana. Neste sentido Penteado (2000), ensina que compreender as questões ambientais além da dimensão biológica, química e física, enquanto questões sócias-políticas exige a formação de uma consciência ambiental e a preparação para o pleno exercício da ciências humanas , fundamentadas no conhecimento das ciências humanas.

Portanto esta proposta busca formar para que tanto supervisores, acadêmicos bolsistas e demais interessados, munidos de conhecimentos e argumentos consigam suscitar nos alunos ainda crianças o despertar de uma consciência social e natural. Sato & Santos (2003) confirma que a EA deu um salto quanti e qualitativo no cenário nacional, embora muitos compreendam “ambientes” seja sinônimo de “natureza” visão que tem se modificado ao longo dos anos dando lugar a uma percepção mais crítica, com elementos culturais e naturais conferindo uma preocupação social adequada à dimensão ambiental .

As informações, caracterização sociais e naturais da realidade escolar (das Escolas Estaduais e Universidade) será a metodologia que possibilitará a atuação das alunas bolsista, além de se tornarem conteúdos de ensino aprendizagem de práticas de educação ambiental e de reflexões de estudo e pesquisas a serem realizados no FORUN . Este contato com a realidade natural e social busca-se ultrapassar simplesmente o mero registro de informações naturais e sociais do contexto. Orientações necessárias que potencializarão a criação coletiva entre bolsistas, professores-supervisores e professor (a)-coordenador (a) do subprojeto.

Assim aos bolsistas caberá registrar observações e impressões do ambiente natural e social capturadas a partir das interações com professores e alunos nas escolas envolvidas no subprojeto;

registrar por meio de fotos e vídeos e demais instrumentos os aspectos naturais e sociais pertinente a realidade escolar além de participar dos encontros do fóruns e reuniões investigando como a realidade educacional impacta sua concepção de práticas de ensino aprendizagem educação ambiental.

A partir destes apontamentos iniciais os alunos bolsistas, através da socialização dos grupos, farão tentativas de compreender a vida cotidiana da comunidade escolar em seus múltiplos aspectos ambientais naturais, sociais e históricos.

Nos momentos de (re) conhecimento e análise da realidade das escolas, serão priorizados diferentes saberes, as experiências, as expectativas e os problemas existentes, na tentativa de estabelecer um vínculo entre essa realidade e a realidade dos alunos bolsistas envolvidos na perspectiva de uma sensibilização que possibilite a transcendência do conhecimento.

### **3ª ETAPA**

#### **DESENVOLVER O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

O trabalho de iniciação a docência dos bolsistas acontecerá concomitante com dos professores supervisores e com sua orientação, com o propósito de refletirem sobre a prática de ensino aprendizagem de educação ambiental a partir do currículo escolar vigente, dispositivos e documentos legais sobre a temática ambiental por meio da construção de material pedagógico por tecnologias e confecções de materiais nesta realidades e com base no diagnóstico e caracterização dão ambiente natural e social realizado anteriormente.

Esses materiais de ensino aprendizagem serão elaborados discutidos em conjuntos com os bolsistas nos FORUM no Campus e nas reuniões nas escolas, fazendo usos de tecnologias virtual dando inicio ao processo de construção tanto do grupo de trabalho (bolsistas e professores-supervisores) e posterior com o acompanhamento das atividades como dos alunos das escolas envolvidas no subprojeto e no CAMPUS.

Para efetivar tal proposta os bolsistas, acompanhados pelos professores-supervisores deverão:

- a) participar de encontros de estudo articulando a teoria de educação ambiental numa perspectiva transformador, com as informações obtidas junto a comunidade escolar sobre o ambiente natural e social.
- b) planejar atividades de ensino aprendizagem com os alunos, uma perspectiva de investigação da construção do conhecimento de educação ambiental integrando os componentes curriculares;
- c) cadastrar e organizar as atividades em ambiente virtual, além de realizar oficinas para o desenvolvimento das mesmas tanto no CAMPUS como nas escolas;
- d) socializar as publicações de trabalhos produzidos pelos alunos das escolas no formato de revista eletrônica ou meio digital;
- e) promover oficinas para consolidação e aprofundamento de conteúdos de educação ambiental para comunidade universitária e comunidade em geral

Tal processo contribuirá para o estabelecimento dos objetivos do processo de Educação Ambiental, no planejamento das ações pedagógicas realizadas em conjunto com o corpo docente das escolas, buscando atender aos interesses e necessidades locais quanto aos aspectos naturais e sociais das realidades. Dessa forma o trabalho organizacional por parte dos Licenciados envolvidos e professores das referidas escolas e Unipampa, passa a ser uma das garantias para um desempenho

satisfatório das ações desenvolvidas.

**4ª ETAPA**  
**COMPARTILHAR A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EXPERIÊNCIAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**

Mesmo sendo uma proposta que teve sua origem no PIBID, do Curso de Pedagogia, pelas características intrínsecas naturais e sociais da realidade das escolas, a prática de educação Ambiental será enriquecida pela articulação com as especificidades em que a escola está inserida bem como pela divulgação da proposta em outros campus e realização do próprio projeto na instituição, envolvendo assim uma diversidade maior de contribuições sobre a prática da educação ambiental no contexto educativo DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA e de formação de professores que levem em conta o ambiente natural e social tão ameaçado de destruição.

Toda esta produção e construção serão registradas construindo fundamenta para atuação da educação ambiental tanto no âmbito da universidade como no das escolas envolvidas. Efetivação registrada virtualmente dos levantamentos propostos e pelas produções técnicas científicas nos Fóruns e práticas de ensino aprendizagem desenvolvidas nas escolas e na UNIPAMPA. Toda esta produção será socializada mediante os encontros de divulgação e produção científica, eventos institucionais, regionais e nacionais e internacionais bem como específicos do PIBID.

Portanto esta proposta será desenvolvida nas Escolas abaixo descritas, JUNTAMENTE COM A EFETIVAÇÃO DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL JUNTO AO CAMPUS DE JAGUARÃO:

<b>9. Nome e endereço das escolas da rede pública de Educação Básica (enumerar todas as participantes do subprojeto institucional)</b>	<b>Nº de alunos matriculados na escola considerando apenas o Nível de Licenciatura<sup>1</sup></b>	<b>Último IDEB (quando houver)</b>
Nome Escola Estadual De Ensino Fundamental Pio XII	174	4.1
Endereço: Rua Augusto Levis Esquina Gal. Marques, 785 - CEP: 96300-000 Jaguarão - RS		
Nome: Escola Estadual De Ensino Fundamental Alcides Marques	94	5.4
Rua General Câmara, 970 - CEP: 96300-000 Jaguarão - RS		

## 10. Ações Previstas

As ações dos envolvidos, Licenciados a Iniciação à Docência, o professores e demais membros das Escolas Estaduais e, Professores da UNIPAMPA no processo de ensino-aprendizagem de EA envolvem as dimensões do trabalho docente onde os momentos de ação propostos anteriormente serão definidas de acordo com as etapas descritas:

### 1ª ETAPA

1.1 Edital público para selecionar os professores supervisores das escolas envolvidas e dos bolsistas da Licenciatura Pedagogia da Unipampa Jaguarão;

1.2 Formalização dos grupos de professores-supervisores junto as escolas para efetivação da **“FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS E NA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA.”**.

1.3 Institucionalizações dos bolsistas e dos encontros de estudos;

1.4 Formalizações de grupo de estudos de professores nas escolas, sob coordenação do professor-supervisor, para efetivação das propostas nas escolas envolvidas;

1.5. Efetivação dos estudos presenciais quinzenais e encontros virtuais que buscarão efetivar: o vínculo formativo entre professor-bolsista; estudar a fundamentação teórica transformadora de educação ambiental para o desenvolvimento de ensino aprendizagem a partir da realidade natural e social levantadas; discussão e reflexão sobre a realidade do ambiente natural e social escolar da universidade e escolas envolvidas; estudos e reflexões dos levantamentos realizados pela investigação do ambiente natural e social pelos bolsistas da realidade educacional da universidade e das escolas ; efetivação dos Fóruns e estudos em grupos para exploração das tecnologias educacionais ou produção textual, ou outras que serão utilizadas no processo;

1.6. Efetivação do ambiente virtual com dados envolvendo cadastramento dos participantes (alunos, professores, bolsistas, supervisores e coordenador), como um espaço para socializar o andamento do sub projeto por meio da interação, produção, publicação e armazenamento das produções digitais construídas;

1.7. Formar meio digitais e outros entre as escolas e outros sites que envolvam os professores e bolsistas, a universidade e escolas, com o intuito de constituir fórum com dados e informações permanentes **FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS E PESQUISA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS E NA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA**

### 2ª ETAPA

2.1. Realizar junto as escolas e na universidade as observações do contexto natural e social em que elas estão inseridas.

2.2. Levantamento de informações e dados das realidades;

2.3. Organizações das informações por meio de bancos de dados para intervir nas escolas e na

universidade, definidas a partir das reuniões de estudo e reflexões de práticas de ensino aprendizagem transformadora em educação ambiental;

2.4. Registros das informações por meios de varias formas de socialização tanto no ambiente universitária e das escolas envolvidas e na comunidade em geral;

### **3ª ETAPA**

3.1. Estruturação de uma rede de comunicação envolvendo alunos, escola e universidade para a interação e a proposição de trabalhos de formação de ensino aprendizagem da educação ambiental nestes contextos;

3.2. Organização de práticas de ensino aprendizagem em educação ambiental em que os alunos, numa perspectiva transformadora de construção do conhecimento, possam atuar de forma integrada com os componentes curriculares ou práticas a serem desenvolvidas nas escolas e universidade;

3.3. Institucionalização, planejamento e elaboração dos Fóruns sobre conteúdos específicos de ensino aprendizagem envolvendo a temática educação ambiental.

3.4. Estruturação no ambiente de interação virtual em interações com os professores e bolsistas para acompanhamento orientação dos estudos, trocas de experiências, problematizações, reflexões propostas.

3.5 Realização dos Fóruns e encontros de reflexão dos processos de ensino aprendizagem por meio e de produção de material digital e publicação virtual;.

### **4ª ETAPA**

4.1. Participação em vídeo conferência, entre outras redes e ambientes virtuais que envolvam a prática de educação ambiental entre CAMPUS e meios já efetivados na rede online e, entre professores coordenadores do PIBID presentes na região sul e demais regiões;

4.2. Efetivação de redes ou comunidades que envolvam esta temáticas com participação dos professores e bolsistas com coordenação local e, divulgação e socialização das atividades proposta;

4.3.Encontros trimestrais para o encaminhamento comum (por videoconferência ) entre os grupos da Proposta PIBID-Unipampa, articulando a formação para Ensino-Pesquisa-Extensão, socializando as práticas e teorias desenvolvidas nos subprojetos aprovados destacando: percursos dos envolvidos , perspectiva teóricas e metodológicas usadas e, experiências e dificuldades enfrentadas nos diversos subprojetos e, socialização das produções aluno-professor-bolsista.

4.4Encontro semestral presencial com o Coordenador da proposta na UNIPAMPA envolvendo todos os subprojetos selecionados na instituição, do andamento comum das propostas e produções em suas áreas de atuação específica por ambiente virtual ou presencial.

4.5. Organização de Encontros Acadêmico-Científicos a ser desenvolvido nos municípios envolvidos, regionalmente com as escolas envolvidas no subprojeto, socializando as investigações-produções geradas pela parceria com os bolsistas do PIBID das áreas envolvidas na proposta;

4.6Encontro geral do PIBID e das comunidades das escolas envolvidas no subprojeto socializando as



produções de sala de aula das escolas integrantes do subprojeto; produções realizadas no ambiente de interação virtual MOODLE, das atividades do trabalho e encaminhamentos para o fechamento do relatório parcial; das articulações para a realização de produções conjuntas de anais com as produções dos trabalhos e reflexões realizadas pelos professores, bolsistas e orientador, avaliação geral do projeto e encaminhamentos para preparação do relatório final e produção de trabalhos escritos para publicação.

4.7 Participação em eventos institucionais (Semana Acadêmica do Curso de Licenciatura, Fóruns de educação Ambiental entre outros), bem como eventos interinstitucionais de PIBID ou da área de educação ambiental e educação e formação de professores para socialização das produções científicas; 5.6. Estruturar as publicação impressa ou online de produções em parceria de bolsistas e professores tanto pro escolas envolvidas e Universidade com um intuito de constituir um laboratório de Práticas e Formação da Educação Ambiental nestes contextos

Neste sentido necessitamos a repensar a relação entre a educação, a sociedade e o meio ambiente por meio de um abordagem para a educação que é pensada e, a EA emerge como uma resposta, na área educacional, aos desafios trazidos pela crise socioambiental (LIMA, 2004; MEDINA, 2001; TOZONI-REIS, 2004).

Para Grün (1996), só o fato da educação moderna não contemplar o ambiente em sua totalidade e a exigência de se ter uma EA já é um sintoma de que vivemos em um momento de crise. O autor acredita que a EA tem como função mediar os valores existentes na relação entre os humanos e a natureza, mas, mais que inventar novos valores, a EA deveria resgatar valores esquecidos ou sufocados pela sociedade moderna.

É nesse sentido que para Loureiro (2004) mesmo que no primeiro momento pareça ser uma redundância o uso do “ambiental”, faz-se necessário o seu uso à medida que esse adjetivo resgata dimensões esquecidas e supridas pela educação tradicional.

Conforme Loureiro (2002, p.69)(...) uma práxis educativa e social que tem por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes que possibilitem o entendimento da realidade de vida e a atuação lúcida e responsável de atores sociais individuais e coletivos no ambiente. Nesse sentido, contribui para a tentativa de implementação de um padrão civilizacional e societário distinto do vigente, pautado numa nova ética da relação sociedade-natureza.

Acreditamos que a incorporação da EA à educação formal guarda em si a possibilidade de se compreender a crise socioambiental em todas as suas dimensões - social, histórica, ética, política e cultural, direcionando o currículo escolar para o entendimento e interpretação crítica da realidade socioambiental local-global. Porém, muitas vezes, vemos uma aposta cega na educação e, particularmente, na EA, como se esta pudesse cumprir a missão salvadora de solucionar os graves problemas ambientais, supervalorizando, portanto, a prática educativa como sendo capaz de sozinha reverter o momento crítico que vivemos (CARVALHO, 1991, 2002; LIMA, 1999; LOUREIRO, 2004 e 2002; REIGOTA, 2001; entre outros).

Essa expectativa em relação à EA impede que suas reais contribuições para a problemática ambiental sejam vislumbradas. Focar na educação como única possibilidade de mudanças sociais, sem que seus limites sejam demarcados e sem que haja envolvimento das outras práticas sociais, é uma maneira de esvaziar de sentidos e poder de mobilização qualquer ação educativa. Ao contrário disso, acreditamos que é na compreensão dos limites e possibilidades do processo educativo que iremos legitimar a EA enquanto prática educativa voltada para superação da crise socioambiental.

Mesmo que num primeiro momento sejamos levados a acreditar que exista um consenso nos valores, interesses e ideais dos indivíduos que compartilham o campo da EA, um olhar mais atento nos revela o quanto esse campo reúne visões e fazeres distintos. Sob a denominação “Educação Ambiental” vemos um variado grupo de atores que, a partir de visões de mundos e práticas pedagógicas distintos, dão diferentes cores e sabores aos projetos político-pedagógicos daí originados (BRÜGGER, 1998; CARVALHO, 1991, 2002; GRÜN, 1996; LIMA, 2004; LOUREIRO, 2004; SAUVÉ, 1997, 2005; entre tantos outros).

Porém, a despeito da pluralidade e variedade das propostas educacionais que germinam no campo da EA, o que observamos é o fortalecimento de dois blocos antagônicos que acabam polarizando a disputa do campo e firmam-se como pontos de referência político-pedagógicos para as demais correntes existentes. Neste sentido o que se tem é a presença neste contexto de uma EA conservacionista, individualista e comportamentalista e estrutura-se como o bloco hegemônico. Nasce alinhado à realidade socioambiental vigente, apropriando-se das idéias centrais do campo ecológico, o que lhe confere um perfil de mudanças, entretanto, é incapaz de concebê-las por ser guiada por pensamentos superficiais e reducionistas de EA garantindo, assim, a manutenção do *status quo*.

Esse bloco compreende a crise ambiental exclusivamente nas suas dimensões naturalista, conservacionista, priorizando, a esfera natural em detrimento da social. O homem é genericamente dito como predador e destruidor da natureza ao mesmo tempo em que figura como vítima, um homem, portanto, a-histórico. É uma EA despolitizada. O papel da educação é de agente difusor de conhecimentos a respeito do meio ambiente, com o intuito de valorizar mudanças de hábitos e comportamentos predatórios para o que consideram como sendo o ecologicamente correto.

É uma educação centrada no indivíduo, que pressupõe que as mudanças individuais irão desencadear mudanças sociais. A EA é então direcionada ao ensino de ecologia, com atividades voltadas para resolver problemas - colocação de coletores seletivos de lixo, campanhas pontuais em defesa da natureza, etc.

Por sua vez, o bloco antagônico defende novos valores e éticas nas relações entre os humanos e desses com o ambiente. Esse bloco trata da problemática ambiental nas esferas pública e política e busca uma leitura crítica da realidade, compreendendo o ambiente como um todo complexo, no âmbito social, político, cultural, ético e ecológico. A relação sociedade-natureza é vista de uma maneira dialética, dentro de um contexto de transformação da sociedade.

Os sujeitos são sociais e históricos. O papel da educação é de formar indivíduos políticos, capazes de compreender criticamente a sociedade, em um processo contínuo e permanente, que conta

com a participação do cidadão. Dessa maneira, a EA busca um movimento de ruptura com a ordem vigente e construção de novos valores sociais e éticos baseados na solidariedade, bem-estar público, democracia, respeito etc.

Nos últimos anos observamos uma expansão sem precedentes da EA no ensino formal, ocorrendo o que podemos denominar de uma universalização da EA nas escolas, pois, se em 2001, 61,2% das escolas declararam trabalhar com EA, essa porcentagem sobe para 94% das escolas em 2004 (VEIGA et al., 2005). Outra conclusão dessa pesquisa foi o aumento da preferência de se trabalhar com EA em forma de projetos. Entre os anos de 2001 e 2004 as escolas que inserem a temática ambiental através de trabalhos com projetos aumentaram 90% (de 33,6 mil escolas que optam por essa modalidade em 2001 para 64,3 mil escolas em 2004). O trabalho com EA por meio de disciplinas especiais também obteve um aumento expressivo de 17% (de 2,9 mil escolas que optam por essa modalidade em 2001 para 5,5 mil escolas em 2004). Mesmo assim, a incorporação da EA através da sua inserção nos conteúdos das disciplinas ainda é a maneira mais freqüente das escolas brasileiras (de 94 mil escolas que optam por essa modalidade em 2001 para 110 mil escolas em 2004).

Em 2008 com um quadro de inclusão da EA ao ensino formal. Porém, mesmo que a inserção da temática ambiental seja atualmente uma realidade no ensino formal, sabemos das dificuldades e desafios que a EA ainda tem que enfrentar no dia-a-dia escolar. Por isso, nos perguntamos: de que maneira a temática ambiental tem sido trabalhada pelos professores das escolas estaduais no EF e na formação destes professores nas Universidades?

## **11. Resultados Pretendidos**

Pelos aspectos mencionados nota-se que o contato com a realidade e o desenvolvimento do trabalho de Educação Ambiental nas escolas permite vislumbrar alguns resultados com a proposta deste subprojeto:

- Desenvolvimento de metodologias que envolvem práticas e formação em educação ambiental que se desenvolvam na interação da formação docente - pesquisa - extensão e criação de instrumentos e estratégias produzidos que introduzam projetos de ação transformadora de forma investigativa da realidade ambiental e natural.
- Criação de formas de rede envolvendo bolsistas e coordenadores dos subprojetos PIBID a serem desenvolvido nos diversos Campus que busquem desenvolver práticas de educação ambiental como forma de articular a formação de professores-pesquisa-extensão, a serem adotadas tanto no Campus sede como nas escolas que fazem parte da comunidade onde a universidade com seus Campus estão instaladas.
- Envolver os bolsistas PIBID do Curso de Licenciatura em Pedagogia na realidade escolar das Escolas de Educação Fundamental de Jaguarão juntamente com os professores desta rede de ensino, tendo em vista a atuação e desenvolvimento de práticas de educação ambiental a serem efetivadas dentro de uma perspectiva transformador como um forma de inovação e criação de ta temática dentro do processo de ensino aprendizagem .
- Criação do ambiente virtual, para socializar as produções envolvidas na proposta;
- Efetivação de eventos em nível regional, no Campus, nas Escolas e escolar experiências e resultados e dificuldades no desenvolvimento das propostas;
- Socializar pro meio de produções artigos acadêmicos ou outros produtos sobre as experiências de interação nas escolas e de formação para docência pelos bolsistas do PIBID- Curso Pedagogia em parceria com professores-supervisores e demais docentes das escolas

envolvidas no subprojeto para apresentação em eventos científicos que envolvam a educação ambiental ;

- Confeções das produções anuais apresentadas em eventos que congreguem os subprojetos PIBID de toda a UNIPAMPA;
- Criação de uma proposta de envolva a “Formação de professores em educação Ambiental “ desenvolvida neste subprojeto com as escolas de Educação de Ensino Fundamental na busca de aperfeiçoamento da qualidade do ensino desta temática;
- Publicação de artigos em periódicos científicos especializados na área de Educação e Educação Ambiental;
- Envolvimento dos cursos de licenciatura da UNIPAMPA em atividades de educação ambiental interdisciplinares que envolvem a docência-formação, pesquisa e extensão como a proposta efetivada com o desenvolvimento deste subprojeto;
- Propor metodologias que integrem as novas tecnologias digitais e virtuais em processos pedagógico-formativos que levem em conta a formação em educação ambiental e sua efetivação no processo de ensino aprendizagem nas escolas de ensino fundamental e posterior em toda rede de ensino básica.
- Efetivação tanto impressa e ou outros meios digitais ou online de experiências de iniciação à docência relatadas por bolsistas e professores envolvidos na apresentação aqui proposta.

**Neste propósito o cronograma específico a ser desenvolvido envolve:**

## **12. Cronograma específico deste subprojeto**

<b>Atividade</b>	<b>Mês de início</b>	<b>Mês de conclusão</b>
Institucionalização e formalização para seleção dos bolsistas-licenciandos e supervisores e Forum	Junho/2011	Junho/2011
Seminário de apresentação e formação sobre PIBID	Junho/2011	Junho/2011
Diagnóstico natural e social nas escolas	Junho/2011	Julho/2011
Revisão do plano de ações a partir do diagnóstico escolar	Agosto/2011	Agosto/11
Fórum na Universidade	Junho/2011	Maio/2013
Grupos nas escolas	Junho/2011	Maio/2013
Atendimento individual aos bolsistas-licenciandos	Junho/2011	Maio/2013
Elaboração, implementação das atividades de ensino aprendizagem de EA	Agosto/2011	Maio/2013
Divulgação do Resultados	Dezembro/2011	Maio/2013
Redes virtuais de aprendizagem	Dezembro/2011	Maio/2013
Colaboração com demais PIBIDs	Agosto/2011	Maio/2013
Atividades de EA propostas nas escolas	Agosto/2011	Dezembro/2012
Workshop de socialização e avaliação dos resultados preliminares	Maio/2012	Maio/2012
I Seminário Itinerante - O PIBID e a DOCÊNCIA – Campus Bagé	Novembro/2011	Novembro/2011
II Seminário Itinerante - O PIBID e a Pesquisa em Educação – Campus Jaguarão	JUNHO/2012	JUNHO/2012
III Seminário Itinerante - O PIBID e a Extensão – Campus Uruguaiana	Novembro/2012	Novembro/2013

**Quanta as diárias, passagem e despesas** com locomoção estas serão utilizadas para os bolsistas, supervisores e orientador desenvolverem, participarem e apresentarem trabalhos em atividades propostas pelo PIBID na Instituição e em outras Instituições e encontros de Formação em Educação Ambiental, bem como na possível utilização de profissionais da área da educação ambiental convidados para os Fóruns e Encontros na Unipampa e escolas.

O **material de consumo** será adquirido materiais de escritório (Papel A4, cartuchos para impressoras jato de tinta, etc.) bem como os materiais para construção das atividades de educação ambiental a ser efetivada nas escolas e, junto a universidade sede da proposta.

Os **serviços de terceiros** será efetivado junto a professores e supervisores e alunos bolsistas para elaboração de material didáticos de ensino aprendizagem em educação ambiental para o EF e Campus Universitário de Jaguarão. Os bolsistas irão desenvolver juntamente com os professores supervisores, a materiais de ensino aprendizagem de educação ambiental a ser utilizado nas escolas de EF a partir do levantamento natural e social das realidades estudadas utilizando assim de acordo com mão de obra especializada de verba Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica.

**14. Plano de aplicação da verba de custeio total (2 anos) detalhando os valores por natureza de despesa.**

Natureza da Despesa	Valor (R\$)	
	Ano 1	Ano 2
Diárias	2.000,00	1.000,00
Material de Consumo	2.000,00	2.000,00
Passagem e Despesas com Locomoção	2.000,00	2.000,00
Serviços de Terceiros – Pessoa Física	1.000,00	1.000,00
Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica	1.000,00	1.000,00
Total da Verba de Custeio	8.000,00	7.000,00

**15. Outras informações relevantes (quando aplicável)**

Para o desenvolvimento da presente proposta serão levadas em consideração experiências e dificuldades apresentadas tanto não âmbito da efetivação de práticas e educação ambiental vivenciadas na formação docentes dos bolsistas bem como das práticas docente já desenvolvidas nas escolas a ser efetivado o subprojeto.

Frente a minha experiência nesta temática informa que tenho mais de três anos de experiências no Magistério Superior em especial com pesquisa e estudos que envolvem a temáticas propostas da Educação Ambiental. Por meio desta proposta busco dar continuidade e notoriedade científica as minhas atividades propostas junto ao Curso de Pedagogia da UNIPAMPA JAGUARÃO formalizando assim FORUM PERMANENTE DE FORMAÇÃO PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL nesta unidade de ensino e, posterior nos

demais campus.

Em maio de 2010 defendi minha tese e de Doutorado nesta temática, onde conforme pode se evidenciar pelo Currículo Lattes que venho ativamente participando das discussões e participações dos grupos e atividades científicas desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa Formação de Professores do MERCOSUL e Conesul da UFRGS do qual sou membro participante e, onde este trabalho também será socializado academicamente. Com a efetivação desta proposta será implementada posteriormente no CAMPUS UNIPAMPA Jaguarão o grupo de pesquisa nesta temática legitimando esta questão no âmbito nas Licenciatura e na comunidade científica em geral.

## 16. Referências

BRÜGGER, P. Visões estreitas na educação ambiental. **Ciência Hoje**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 141, p. 62-65, 1998.

CARVALHO, I.C.M. **Territorialidades em lutas**: uma análise dos discursos ecológicos. Brasília: Secretaria do Meio Ambiente, Instituto Florestal, 1991. 56 p. (Série Registros, 9).

\_\_\_\_\_. **A invenção ecológica**: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil. 2.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002. 229 p.

CARVALHO, L.M. **A temática ambiental e a Escola de 1º Grau**. 1989. 286 p. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 42.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213 p.

GONÇALVES, F.S. Interdisciplinaridade e construção do conhecimento: concepção pedagógica desafiadora. **Educação & Sociedade**, Campinas, n. 49, p.468-485, dez. 1994

GRÜN, M. Uma discussão sobre valores éticos em educação ambiental. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 171-198, jul./dez. 1994.

\_\_\_\_\_. **Ética e educação ambiental**: a conexão necessária. 5.ed. Campinas: Papyrus, 1996. 120 p. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

GUERRA, A.F.S.; GUIMARÃES, M. Educação ambiental no contexto escolar: questões levantadas no GDP. **Pesquisa em Educação Ambiental**, São Carlos, v. 2, n. 1, p. 155-166, jan./jun. 2007.

GUIMARÃES, M. **Educadores ambientais em uma perspectiva crítica**: reflexões em Xerém. 2003. 168 p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

GUIMARÃES, M. **Educadores ambientais em uma perspectiva crítica**: reflexões em Xerém. 2003. 168 p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

KRASILCHIK, M. Educação ambiental na escola brasileira – passado, presente e futuro. **Ciência e Cultura**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 12, p. 1958-1961, 1986.

LEFF, E. A crise ambiental é um problema do conhecimento. [Entrevista a L.Lopes]. **Jornal do Brasil Ecológico**, Belo Horizonte, ano 5, n. 64, p. 14-17, maio 2007.

LIMA, G.F.C. Questão ambiental e educação: contribuições para o debate. **Ambiente & Sociedade**, Campinas, ano 2, n. 5, p. 135-153, 1999.

\_\_\_\_\_. Educação, emancipação e sustentabilidade: em defesa de uma pedagogia libertadora para a educação ambiental. In: LAYRARGUES, P.P. (Org.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 85-112.

LOUREIRO, C.F.B. Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e

planetária. In: LOUREIRO, C.F.B.; LAYRARGUES, P.P.; CASTRO, R.S. (Org.). **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 69 – 98.

\_\_\_\_\_. Educação ambiental transformadora. In: LAYRARGUES, P.P. (Org.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 65-84.

\_\_\_\_\_. O discurso da sustentabilidade e suas implicações para a educação. **Ambiente & Sociedade**, Campinas, v. 6, n. 2, p. 99-119, jul./dez. 2003. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414753X20030003000007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414753X20030003000007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 26 fev. 2011.

MEDINA, N.M. A formação dos professores em educação fundamental. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Panorama da educação ambiental no ensino fundamental**. Brasília, 2001. p. 17-24. Disponível em:  
<<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/panorama.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2011..

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. 4.ed. São Paulo, Cortez, 2001. 87 p. (Questões da Nossa Época, 41).

PEREIRA, L. J. **Educação Ambiental e a formação de professores na Universidade Federal de Santa Maria – RS** (Doutorado em Educação)- Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

SAUVÉ, L. Educação ambiental e desenvolvimento sustentável: uma análise complexa. **Revista de Educação Pública**, Mato Grosso, n. 10, jul./dez. 1997. Disponível em:  
<<http://www.ufmt.br/revista/revista.html>>. Acesso em: 26 fev. 2011.

\_\_\_\_\_. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, M.; CARVALHO, I.C.M. (Org.). **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005. cap. 1, p. 17-44.

SORRENTINO, M. Reflexões sobre o panorama da educação ambiental no ensino formal. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Panorama da educação ambiental no ensino fundamental**. Brasília, 2001. p. 39-41. Disponível Aem:  
<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/panorama.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2011.

TOZONI-REIS, M.F.C. **Educação ambiental: natureza, razão e história**. Campinas: Autores Associados, 2004. 170 p. (Coleção Educação Contemporânea).

TRISTÃO, M. **A educação ambiental na formação de professores: redes de saberes**. São Paulo: Annablume; Vitória, 2004. 236 p.

VEIGA, A.; AMORIM, E.; BLANCO, M. **Um retrato da presença da educação ambiental no ensino fundamental brasileiro: o percurso de um processo acelerado de expansão**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005. Disponível em:  
[http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/{8A3C33D7-1773-4DA7-BB36-4F5377F280AB}\\_MIOLO\\_TEXTO%20DISCUSSÃO%2021.pdf](http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/{8A3C33D7-1773-4DA7-BB36-4F5377F280AB}_MIOLO_TEXTO%20DISCUSSÃO%2021.pdf)>. Acesso em: 26 fev. 2011.

